PROPOSTA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2015

Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros

PROPOSTA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2015

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório de Atividades e Contas constitui um elenco das atividades desenvolvidas pelos Órgãos Estatutários da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros (SRRAAOE), durante o ano de 2015, quarto e último ano do mandato 2012-2015.

Este relatório traduz a ação desenvolvida para a concretização do Plano de Atividades da SRRAAOE, aprovado em Assembleia Regional.

Ao longo do ano de 2015 os órgãos estatutários regionais da SRRAAOE trabalharam para honrar o compromisso assumido perante os Enfermeiros da Região Autónoma dos Açores (RAA), agindo de modo coordenado, e convergente, nas principais áreas de intervenção estratégica da OE no plano nacional, acompanhando os principais processos políticos, o Serviço Regional de Saúde e as condições para o exercício da enfermagem na RAA.

Trabalhámos no sentido de promover a valorização do papel dos enfermeiros nas políticas de gestão da saúde na RAA, procurando demonstrar o valor acrescentado dos cuidados de enfermagem na obtenção de melhores resultados em saúde.

Conscientes dos constrangimentos económicos e financeiros da RAA, mantivemos como essencial a defesa de um Serviço Regional de Saúde eficiente, centrado no cidadão e tendo como pilar fundamental da prestação de cuidados de saúde, os Enfermeiros.

Internamente reorganizamos e racionalizamos a estrutura da SRRAAOE, promovendo a consolidação orçamental da Secção e a melhoria contínua da qualidade da resposta aos membros e aos cidadãos.

Face aos objetivos a que a SRRAAOE se propôs, pode afirmar-se que todo o trabalho orbitou em torno da promoção da profissão, do papel do enfermeiro na sociedade Açoriana e da qualidade e segurança dos cuidados de Enfermagem.

O Relatório encontra-se organizado em três (3) capítulos: no primeiro relatamos a ação desenvolvida, as principais atividades e as dinâmicas implementadas na SRRAAOE, estando o conteúdo organizado em torno das cinco (5) Grandes Opções do Mandato; no segundo elencamos as atividades desenvolvidas no âmbito do regular funcionamento da SRRAAOE; o terceiro, e último capítulo, destina-se à apresentação da análise económica e financeira da SRRAAOE.

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA 7

I CAPÍTULO 8

1. APROXIMAR A SRRAAOE AOS ENFERMEIROS E AOS CIDADÃOS 9
2. MODERNIZAR A ESTRUTURA INTERNA DA SRRAAOE 12
3. PROMOVER A VISIBILIDADE E VALOR SOCIAL DA ENFERMAGEM 13
4. GARANTIR A SEGURANÇA E QUALIDADE DOS CUIDADOS ATRAVÉS DA EFETIVA REGULAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL 14
5. INTERVIR NA QUALIFICAÇÃO E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL 17

II CAPÍTULO 19

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO REGULAR FUNCIONAMENTO DA SRRAAOE 20

III CAPÍTULO 23

1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL A 31 DE DEZEMBRO DE 2015 24

CONSIDERAÇÕES FINAIS 38

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL 40

Lista de Siglas e Abreviaturas

ALRAA	Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
APADIF	Associação dos Pais e Amigos dos Deficientes da Ilha do Faial
CD	Conselho Diretivo
CDR	Conselho Diretivo Regional
CE	Conselho de Enfermagem
CER	Conselho de Enfermagem Regional
CJ	Conselho Jurisdicional
CJR	Conselho Jurisdicional Regional
CSAH	Centro de Saúde de Angra do Heroísmo
CSHorta	Centro de Saúde da Horta
CSMadalena	Centro de Saúde da Madalena do Pico
CSPD	Centro de Saúde de Ponta Delgada
CSPV	Centro de Saúde da Praia da Vitória
CSRG	Centro de Saúde da Ribeira Grande
CSSRoque	Centro de Saúde de São Roque do Pico
CSVelas	Centro de Saúde das Velas
CVP	Cruz Vermelha Portuguesa
CSVFC	Centro de Saúde de Vila Franca do Campo
DRS	Direção Regional de Saúde
ESEnfAH	Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo
ESEnfPD	Escola Superior de Enfermagem de Ponta Delgada
HDES	Hospital do Divino Espíriro Santo de Ponta Delgada
HH	Hospital da Horta
HSEIT	Hospital de Santo Espírito de Angra do Heroísmo

MDP	Modelo de Desenvolvimento Profissional
OE	Ordem dos Enfermeiros
PGRA	Presidente do Governo Regional dos Açores
PPQCE	Programa Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem
RAA	Região Autónoma dos Açores
RCCI	Rede de Cuidados Continuados Integrados
SCM	Santa Casa da Misericórdia
SEP	Sindicato dos Enfermeiros Portugueses
SIE	Sistemas de Informação em Enfermagem
SRRAAOE	Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros
SRS	Secretario(a) Regional da Saúde
UCI	Unidade de Cuidados Intensivos
USIF	Unidade de Saúde de Ilha do Faial
USIP	Unidade de Saúde de Ilha do Pico
USISM	Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel
USISMaria	Unidade de Saúde de Ilha de Santa Maria

Lista de Tabelas

Tabela 1.	Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Aproximar a SRRAAOE aos Enfermeiros e aos Cidadãos
Tabela 2.	Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Modernizar a Estrutura Interna da SRRAAOE
Tabela 3.	Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Promover a Visibilidade Social e Valor Social da Enfermagem
Tabela 4.	Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Garantir a Segurança e Qualidade dos Cuidados Através da Efetiva Regulação do Exercício Profissional
Tabela 5.	Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Intervir na Qualificação e Promover o Desenvolvimento Profissional

Lista de Quadros

Quadro 1.	Comparação entre o total realizado em 2015, o orçamentado para o mesmo período e a execução 2014
Quadro 2.	Custos realizados em 2014 e comparação com orçamento 2015 e execução 2015
Quadro 3.	Investimentos 2015

I CAPÍTULO

1. APROXIMAR A SRRAAOE AOS ENFERMEIROS E AOS CIDADÃOS

Com o intuito de promover uma maior aproximação entre os enfermeiros, foi nossa prioridade trabalhar no sentido de levar os membros da SRRAAOE a acreditarem e a sentirem-se envolvidos, na associação pública que os representa.

Foi nossa linha orientadora fazermo-nos representar junto dos enfermeiros e dos cidadãos da RAA, na observância do cumprimento dos direitos e deveres que nos foram atribuídos pelo Estado Português e no zelo de ótimas condições para o exercício profissional.

Tal como foi nosso compromisso para o mandato, desenvolvemos uma política de proximidade, desenvolvendo canais de comunicação eficientes e livres de ruído dotando os nossos membros de voz ativa no processo de tomada de decisão nas matérias que à profissão de Enfermeiro dizem respeito.

Neste sentido desenvolvemos ao longo do exercício de 2015 as seguintes atividades com respetivos resultados e observações:

Atividades Realizadas	Resultados e Observações
12ª Cerimónia de Vinculação à Profissão;	Na cerimónia de vinculação à profissão foi atribuída a cédula profissional a 45 dos 73 enfermeiros recém-licenciados convidados.
Celebração de protocolos comerciais que constituíram benefícios sociais para os membros;	Estabelecidos protocolos com: • ELECTROEME – Reparações e Representações Elétricas, lda.
Descentralização do processo de inscrição na Ordem dos Enfermeiros;	Deslocação de dois colaboradores administrativos da SRRAAOE até à ESEnfAH tendo procedido à inscrição de 39 enfermeiros recém-licenciados.
Elaboração, publicação e envio em formato de papel e eletrónico, de periodicidade trimestral, da Revista da SRRAAOE - "*Enfermagem Açores*";	Elaborados, publicados e enviados os números 02 e 03 da Revista "*Enfermagem Açores*".
Colaboração com o jornal Açoriano Oriental através da publicação	Publicados os seguintes artigos ao longo de 2015:

mensal de artigos da autoria de enfermeiros.	• "*Os Enfermeiros e... A Autonomia no Autocuidado*", publicado a 01 de março de 2015, da autoria do Enfermeiro Ricardo Pacheco; • "*Os Enfermeiros e... A Prevenção da Insuficiência Renal Crónica*", publicado a 29 de março de 2015, da autoria dos enfermeiros Helena Tavares e Marco Medeiros; • "*Os Enfermeiros e... A Emergência Pré-Hospitalar*", publicado a 07 de junho de 2015, da autoria do Enfermeiro Timothy Lima; • "*Os Enfermeiros e... A Desfibrilhação Automática Externa*", publicado a 12 de julho de 2015, da autoria do Enfermeiro Timothy Lima; • "*Os Enfermeiros e... As Quedas dos Idosos*", publicado a 02 de agosto de 2015, da autoria do Enfermeiro Bélino Almeida; • "*Os Enfermeiros e... A Deontologia Profissional*", publicado a 30 de agosto de 2015, da autoria do Enfermeiro Ricardo Pacheco; • "*Os Enfermeiros e... A Vacinação da Gripe*", publicado a 01 de novembro de 2015, da autoria do Enfermeiro Jorge Pessoa; • "*Os Enfermeiros e... O Apoio à Cessação do Consumo de Tabaco*", publicado a 29 de novembro de 2015, da autoria da Enfermeira Susana Barbeitos.
Colaboração com a RDP Antena 1 Açores.	Elaboração e radiodifusão dos programas "Haja Saúde", de frequência semanal, ao longo de todo o ano de 2015.
Envio mensal, para todos os membros, da resenha de imprensa regional.	Remetida, via e-mail, com periodicidade mensal, uma resenha de imprensa com as principais notícias regionais relacionadas com a saúde.
Comemoração de efemérides.	Foram assinaladas as seguintes efemérides ao longo de 2015: • Dia Internacional do Enfermeiro, através da realização do Ciclo de Conferências "*Um Arquipélago, um Enfermagem: Desafios e Oportunidades no Exercício Insular*" nos dias 7, 9,

	11 e 12 de maio, nas ilhas de São Jorge, São Miguel, Faial e Terceira. • Dia Mundial da Criança; • Semana Mundial do Aleitamento Materno, através do encontro comemorativo intitulado "*Amamentação e Trabalho: para dar certo o compromisso é de todos!*", realizado no dia 09 de outubro de 2015.
Lançamento do livro "*SNS para uma conversação construtiva*".	Em conjunto com a Fundação para a Saúde – SNS e a Diário de Bordo Editores promoveu-se, no dia 21 de janeiro de 2015, o lançamento do livro "*Serviço Nacional de Saúde – para uma conversação construtiva*" que contou com as presenças e intervenções de: • Enf.ª Maria Augusta de Sousa, Digníssima Bastonária da Ordem dos Enfermeiros nos dois últimos mandatos; • Dra. Marta Temido, Presidente da Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares; • Enf.ª Margarida Filipe, Enfermeira Diretora da Unidade Local de Saúde de Matosinhos; • Dra. Anabela Santos, dos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde.
Monitorizada a emigração de enfermeiros da SRRAAOE.	Ao longo de 2015 registámos e demos resposta a 21 pedidos de Declarações das Diretivas Comunitárias. Paralelamente foi criada e mantida uma rede de contactos de apoio com os enfermeiros que se disponibilizaram para serem contactados pelo Gabinete de Relações Internacionais e ajudarem os enfermeiros recém-emigrados.

Tabela 1 – Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Aproximar a SRRAAOE aos Enfermeiros e aos Cidadãos.

Do planeado não nos foi possível:

- Assinalar todas as efemérides a que nos propusemos, nomeadamente, a Semana Europeia de Prevenção contra o Cancro do Colo do Útero, o Dia Internacional do Doente com Úlcera por Pressão e o Dia Nacional do Não Fumador e Dia Mundial da DPOC por incompatibilidades temporais.

2. MODERNIZAR A ESTRUTURA INTERNA DA SRRAAOE

Uma estrutura organizacional com a dimensão e complexidade da Ordem dos Enfermeiros necessita invariavelmente de estar a par com os avanços tecnológicos, de encontrar as formas mais eficientes de divulgar a sua atividade e de realçar a importância dos seus membros na sociedade.

Por outro lado, as estruturas físicas de apoio são fundamentais à Ordem dos Enfermeiros para o seu regular funcionamento e para a prossecução das iniciativas dos órgãos estatutários e dos seus membros. É fundamental cuidarmos do nosso património e modernizar as nossas estruturas afins de se adaptarem às novas exigências e desafios futuros.

Neste sentido desenvolvemos ao longo do exercício de 2015 as seguintes atividades com respetivos resultados e observações:

Atividades Realizadas	Resultados e Observações
Finalizadas as obras de requalificação da Sede da SRRAAOE.	Terminados os trabalhos de requalificação da Sede da SRRAAOE que permitiu dotar o edifício com uma sala de formação, melhores espaços para reuniões, espaço para refeições para os funcionários e para os momentos formativos, espaços para a reprografia, melhores espaços para arquivo e arrumação, melhores instalações elétricas e de canalização, para além da adequação da acessibilidade ao edifício a pessoas com desvantagens.
Otimização do Sistema de Gestão Documental (edoclink).	A gestão de documentos constitui-se como um processo essencial para o bom funcionamento e desempenho de uma instituição espelhando a sua própria organização interna. A aposta no Sistema de Gestão Documental possibilitou ganhos significativos de eficácia e eficiência no tratamento da informação para além de uma redução de custos.

Tabela 2 – Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Modernizar a Estrutura Interna da SRRAAOE.

3. PROMOVER A VISIBILIDADE E VALOR SOCIAL DA ENFERMAGEM

No que respeita a este capítulo, podemos afirmar que o ano de 2015 pautou-se por uma intervenção pertinente e regular junto dos órgãos de soberania e dos meios de comunicação social sempre que a imagem, o valor da enfermagem e a qualidade e segurança dos cuidados de enfermagem estiveram em causa.

A participação e intervenção dos diferentes órgãos da SRRAAOE que tiveram em eventos públicos e científicos traduzem o envolvimento e a aproximação da OE e dos enfermeiros à sociedade civil Açoriana sobressaindo a importância e o reconhecimento da enfermagem na RAA.

Ao longo de 2015 desenvolvemos as seguintes atividades com respetivos resultados e observações:

Atividades Realizadas	Resultados e Observações
Campanha "*Vacine-se com um Enfermeiro*".	Lançada a 01 de outubro com a transmissão diária, durante esse mês, na RTP Açores, do spot promocional "*Vacine-se com um enfermeiro*".
Intervenções na Comunicação Social.	Realizadas diversas intervenções na comunicação social conforme compilado e remetido mensalmente, via e-mail, para todos os membros.
Representação da SRRAAOE.	Ao longo de 2015 manteve-se com o disposto estatutariamente no que se refere à representação da SRRAAOE em cerimónias públicas e/ ou oficiais.

Tabela 3 – Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Promover a Visibilidade Social e Valor Social da Enfermagem.

Do planeado não nos foi possível:

- Articular com o Núcleo Regional da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos a dinamização de uma conferência por falta de resposta por parte do Núcleo Regional.

4. GARANTIR A SEGURANÇA E QUALIDADE DOS CUIDADOS ATRAVÉS DA EFETIVA REGULAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

A SRRAAOE procurou, ao longo do ano transato, reunir junto da tutela um conjunto de condições que garantam o acesso dos cidadãos a melhores cuidados de saúde, nomeadamente de Enfermagem.

A apresentação de propostas à tutela, bem como a denúncia de situações problemáticas de determinados contextos da prática, afiguraram-se como fundamentais na persecução da melhoria da qualidade e segurança dos cuidados prestados à população, numa ótica de sustentabilidade e acessibilidade.

Procurámos fazer face a todas solicitações dos membros, dando uma resposta atempada, tendo em conta a salvaguarda dos interesses dos cidadãos, dos enfermeiros e da profissão, dentro dos critérios de celeridade possíveis, salvaguardando que algumas das respostas às solicitações não estavam na dependência direta da secção regional.

Neste enquadramento as visitas de acompanhamento do exercício profissional revelaram-se instrumentos imprescindíveis para um melhor conhecimento das diferentes condições do exercício profissional.

Ao longo de 2015 desenvolvemos as seguintes atividades com respetivos resultados e observações:

Atividades Realizadas	Resultados e Observações
Acompanhamento do exercício profissional na RAA.	Realizadas 7 visitas de acompanhamento do exercício profissional: • Unidade de Saúde de Ilha de São Jorge – Centros de Saúde da Calheta e Velas; • Hospital do Divino Espírio Santo de Ponta Delgada, EPE – Serviço de Urgência • Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel – Centros de Saúde da Ribeira Grande e Povoação • ARRISCA • Empresa Habicuidados • Santa Casa da Misericórdia da Madalena do Pico

	• Unidade de Saúde de Ilha do Pico – Centro de Saúde da Madalena
Acompanhamento do exercício profissional no contexto da Rede de Urgência e Emergência da RAA.	Realizadas visitas de acompanhamento do exercício profissional ao serviço de Urgência do HDES e ao serviço de atendimento urgente do Centro de Saúde da Ribeira Grande.
Acompanhada a implementação da Rede Regional de Cuidados Paliativos.	Monitorizada a constituição de novas equipas de cuidados paliativos.
Caracterização do exercício de Enfermagem ao abrigo do Programa ESTAGIAR L.	Elaborado e publicado o estudo de caracterização a 19 de setembro de 2015.
Desenvolvimento e divulgação do Programa Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem (PPQCE).	Realizado a 18 de setembro o 1.º Encontro de Benchmarking de Programas de Melhoria Contínua da Qualidade dos Cuidados de Enfermagem
Emissão/ divulgação de Comunicados e Pronúncias sobre: • Auditoria da Ordem dos Médicos à Unidade de Cuidados Intensivos do Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira; • Carta Aberta dirigida à Ordem dos Médicos sobre a prescrição de terapêutica por Via Telefónica; • Carta Aberta sobre a Rede de Cuidados Continuados integrados da Região Autónoma dos Açores, • Pronuncia sobre a Proposta de Plano anual Regional e Orçamento da RAA para 2016.	Disponibilização na página da internet da SRRAAOE dos referidos documentos.

Tabela 4 – Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Garantir a Segurança e Qualidade dos Cuidados Através da Efetiva Regulação do Exercício Profissional.

Do planeado não nos foi possível:

- Estabelecer o acordo de cooperação entre a SRRAAOE e a SAUDAÇOR no que diz respeito aos Sistemas de Informação em Enfermagem.

5. INTERVIR NA QUALIFICAÇÃO E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Um exercício orientado para a qualidade é indissociável da qualificação e do desenvolvimento profissional, contribuindo estas três dimensões para a promoção da saúde das populações e para a valorização da profissão numa vertente interpares, mas também ao nível do seu reconhecimento social.

É hoje inquestionável a afirmação da Enfermagem enquanto disciplina do conhecimento, devendo-se isto, em muito, ao corpo próprio de conhecimentos que tem sido construído ao longo das últimas décadas. Esta afirmação é solo fértil para o crescimento da expressão autónoma da profissão, centrando a intervenção do enfermeiro naquilo que são, efetivamente, as suas competências.

Na qualidade de processo dinâmico que é, muito ainda existe a fazer no sentido da afirmação da profissão nos contextos de prática clínica, e também da Enfermagem enquanto ciência do conhecimento, contudo, passos seguros têm sido dados.

Ao longo de 2015 desenvolvemos as seguintes atividades com respetivos resultados e observações:

Atividades Realizadas	Resultados e Observações
Realização de seminário sobre "*Prevenção e Tratamento de Feridas*".	Realizado a 18 e 19 de junho de 2015 no Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira.
Realização do Workshop "*Enfermagem Comunitária e de Saúde Pública nas Unidades de Saúde Pública*".	O evento foi realizado no dia 02 de outubro de 2015 em parceria com a Mesa de Colégio da Especialiadade em Enfermagem Comunitária.
Promover a utilização das bases de dados científicas disponibilizadas pela OE.	Realizado a 30 de junho de 2015 o workshop de Pesquisa nas Bases de Dados Científicos.
Realizadas sessões letivas nas Escolas Superiores de Enfermagem de Angra do Heroísmo e de Ponta Delgada.	Entre abril e junho de 2015 foram realizadas duas sessões letivas nas Secções de Ponta Delgada e Angra do Heroísmo da Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores aos estudantes de Enfermagem do 4.º ano dos cursos de licenciatura. Estas sessões tiveram por objetivo levar aos

	estudantes a Ordem dos Enfermeiros, o seu desígnio e as suas atribuições, prestar esclarecimentos relativamente ao seu funcionamento e aos serviços que disponibiliza.
Criação do Corpo de Enfermeiros para Situações de Exceção (CESE).	Anunciado 11 de setembro de 2015 a criação do CESE. Definido o número de elementos para a primeira formação, o conteúdo formativo e os critérios de seleção.
Jornadas de Pneumologia do HDES.	Realização a 17 de novembro de 2015, em parceria com o serviço de Pneumologia do HDES, das jornadas de Pneumologia.

Tabela 5 – Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Intervir na Qualificação e Promover o Desenvolvimento Profissional.

Do planeado não nos foi possível:

- Promover um seminário com os elementos do Grupo de Enfermeiros Parceiros do Conselho Jurisdicional Regional;
- Realizar a 2ª edição do Prémio EXPLORA Research.

II CAPÍTULO

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO REGULAR FUNCIONAMENTO DA SRRAAOE

1.1 Gestão de Membros

- **INSCRITOS**
  - N.º de Membros – 1976
  - Total de novas admissões em 2015 – 75
  - Cancelamento de inscrição – 3
  - Suspensão de inscrição – 30
  - Reativações – 4
  - Pedidos de transferência – entrada de 5 processos – saída de 11 processos

- **ATRIBUIÇÃO DE TÍTULOS**
  - Enfermeiro – 75
  - Enfermeiro Especialista – 24
    - Especialista em Enfermagem de Reabilitação – 1
    - Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica – 4
    - Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica – 3
    - Especialista em Enfermagem Comunitária – 5
    - Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica – 11
    - Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica – 0

- **PEDIDOS DE VINHETA OU EMISSÃO DE CÉDULA PROFISSIONAL**
  - Revalidação – 22
  - Averbamento – 0
  - Alteração do nome/ fotografia – 3
  - 2ª Via – 0
  - Não receção da vinheta – 1
  - Inutilização da 1ª via - 1
  - Furto/ Extravio – 10

- Dados incorretos - 3
- Total – 44

- **EXERCÍCIO DO PODER DISCIPLINAR**
  - Processos de Inquérito – 0
  - Processos Disciplinares:
    - Processos concluídos – 2
    - Processos em tramitação – 0
  - Processos de Renúncia – 0

1.2 Gestão de Serviços e Expediente

O envio e receção de correspondência dos membros constituem um significativo volume de trabalho acometido ao setor administrativo. Este integra a resposta às seguintes solicitações:

Correspondência

Pedidos de alteração de domicílio

Pedidos de informação

Pedidos de parecer

Revalidação de cédulas

Averbamentos

Transferência de processos

Pedidos de suspensão e cancelamento de inscrição

Reativação de cédulas

Denúncias e queixas

Declarações das diretivas europeias

O atendimento aos membros tomou diversas formas: direta (presencial), telefónica e por correspondência (via e-mail e correio).

1.3 Reuniões dos Órgãos Estatutários

- **REGIONAIS**

Mesa da Assembleia Regional – 2 reunião ordinária; 0 reunião extraordinária;

Conselho Diretivo Regional – 12 reuniões ordinárias; 2 reuniões extraordinárias;

Conselho Jurisdicional Regional – 8 reuniões ordinárias; 0 reuniões extraordinárias;

Conselho Fiscal Regional – 2 reuniões ordinárias; 1 reunião extraordinária;

Conselho de Enfermagem Regional – 10 reuniões ordinárias; 0 reuniões extraordinárias;

Encontro de Órgãos Estatutários Regionais – 2

- **NACIONAIS**

Mesa da Assembleia Geral – 1 reunião ordinária; 1 reunião extraordinária;

Conselho Diretivo – 9 reuniões ordinárias; 3 reuniões extraordinárias;

Conselho Jurisdicional - Plenário: 9 reuniões (ordinárias e extraordinárias);

- 1ª Secção: 5 reuniões (ordinárias e extraordinárias);

Conselho Fiscal – 1 reuniões ordinárias; 0 reunião extraordinária;

Conselho de Enfermagem – 9 reuniões ordinárias; 1 reunião extraordinária;

III CAPÍTULO

1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL A 31 DE DEZEMBRO DE 2015

SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS
2015

BALANÇO

	Nota	31-12-2015	31-12-2014
Ativos fixos tangíveis	6	563.764,32	468.981,94
ATIVO NÃO CORRENTE		**563.764,32**	**468.981,94**
Adiantamentos a fornecedores	11	3.911,00	1.163,10
Estado e outros entes públicos	14	1.965,55	-
Sede e secções regionais	12	79.302,26	76.947,50
Outras contas a receber	12	10.401,37	21.926,67
Diferimentos	15	801,46	1.252,28
Caixa e depósitos bancários	4	597.225,56	622.921,95
ATIVO CORRENTE		**693.607,20**	**724.211,50**
TOTAL ATIVO		**1.257.371,52**	**1.193.193,44**
Fundo patrimonial	18	20.609,61	18.130,04
Reservas	18	168.657,80	156.727,60
Resultados transitados	18	862.631,05	596.141,86
Resultado líquido do exercício		169.402,50	59.651,02
FUNDOS PATRIMONIAIS		**1.221.300,96**	**830.650,52**
Fornecedores	11	2.556,15	286,98
Estado e outros entes públicos	14	1.144,24	1.640,90
Outras contas a pagar	13	32.370,17	137.900,26
Diferimentos	15	-	222.714,78
PASSIVO CORRENTE		**36.070,56**	**362.542,92**
PASSIVO		**36.070,56**	**362.542,92**
PASSIVO + FUNDOS PATRIMONIAIS		**1.257.371,52**	**1.193.193,44**

O Conselho Directivo

O Contabilista Certificado

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

	Nota	2015	2014
Vendas e serviços prestados	7	276.961,08	275.398,73
Fornecimentos e serviços externos	8	(179.855,29)	(140.907,45)
Gastos com o pessoal	9	(59.410,85)	(65.264,82)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	10	9.982,60	(14.484,11)
Outros rendimentos e ganhos	16	143.436,33	22.213,79
Outros gastos e perdas	17	(9.278,27)	(10.499,30)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		**181.835,60**	**66.456,84**
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5	(10.722,71)	(6.805,82)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		-	-
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		**171.112,89**	**59.651,02**
Juros e rendimentos similares obtidos		-	-
Juros e gastos similares suportados		-	-
Resultado antes de impostos		**171.112,89**	**59.651,02**
Imposto sobre o rendimento do período		(1.710,39)	-
Resultado líquido do período		**169.402,50**	**59.651,02**

O Conselho Directivo

O Contabilista Certificado

Notas sobre as demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015 e 2014

(Valores em euros)

1. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

A ORDEM DOS ENFERMEIROS – SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES ("SECÇÃO DOS AÇORES") tem por objecto a criação de regulamentação da profissão, tem a sua sede na Rua Dr. Armando Narciso, n.º 2, 9500-185 Ponta Delgada.

A Ordem é uma associação profissional de direito público.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 36A/2011, de 9 de Março de 2011.

Também foram tidos em conta os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março
- Aviso n.º 6726B/2011, de 14 de Março
- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRFESNL").

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

a) As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRFESNL em vigor.

b) O rédito proveniente da quota cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data que a mesma diz respeito.

c) Os proveitos relativos às vendas de produtos de merchandising são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

d) O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo.

e) As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Ordem) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. As diferenças de câmbio resultantes das atualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

f) Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

g) Os ativos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2015 encontram-se registadas ao custo de aquisição, deduzido das respetivas depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento administrativo	1 a 12
Outros ativos fixos tangíveis	1 a 10

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos, foram registadas como gastos do exercício.

Aquando da alienação ou abatimento de activos, são registadas nas rubricas de "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", a diferença positiva ou negativa entre o valor de venda e o valor contabilístico.

h) Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

i) As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal. Tendo sido criadas perdas de imparidade quando se justifiquem.

j) Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco reduzido de alteração de valor.

l) As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

m) As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

n) Sendo a Ordem uma pessoa colectiva pública criada por lei para assegurar a representação do exercício da profissão de enfermeiro, encontra-se isenta de IRC, excepto no que respeita a rendimentos de capitais e a rendimentos comerciais, industriais ou agrícolas, tal como são definidos para efeitos de IRS.

4. FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como se segue:

	31-12-2015	31-12-2014
Depósito a prazo	550.000,00	515.000,00
Depósitos à ordem	46.793,57	107.625,59
Caixa	431,99	296,36
	597.225,56	**622.921,95**

5. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS

Os membros dos órgãos não auferiram qualquer tipo de remuneração nos exercícios de 2015 e 2014.

6. MOVIMENTO DO ACTIVO FIXO TANGÍVEL E NAS RESPECTIVAS DEPRECIAÇÕES

A reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período encontra-se detalhada no quadro seguinte:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Investimento em curso	TOTAL
CUSTO:							
Saldo Inicial	106.914,37	320.743,13	9.046,67	64.464,37	23.977,94	117.866,82	643.013,30
Aumentos	-	94.534,00	-	14.917,50	-	-	109.451,50
Transferências	(16.443,38)	134.310,20		-	-	(117.866,82)	-
Saldo Final:	**90.470,99**	**549.587,33**	**9.046,67**	**79.381,87**	**23.977,94**	**-**	**752.464,80**
DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS:							
Saldo Inicial	-	76.978,34	9.046,67	64.409,36	23.596,99	-	174.031,36
Amortizações	-	8.867,74	802,80	764,07	288,10	-	10.722,71
Correcções exercícios anteriores	-	3.946,41	-	-	-	-	3.946,41
Transferência	-	-	(802,80)	802,80	-	-	(0,00)
Saldo Final:	**-**	**89.792,49**	**9.046,67**	**65.976,23**	**23.885,09**	**-**	**188.700,48**
QUANTIA ESCRITURADA:							
31-12-2015	**90.470,99**	**459.794,84**	**-**	**13.405,64**	**92,85**	**-**	**563.764,32**
31-12-2014	**106.914,37**	**243.764,79**	**-**	**55,01**	**380,95**	**117.866,82**	**468.981,94**

7. RÉDITOS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2015	2014	Var.%
Prestações de serviços	276.961,08	275.398,73	0,6
Outros rendimentos e ganhos	137.127,02	8.382,69	1.535,8
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	6.309,31	13.831,10	(54,4)
	420.397,41	**297.612,52**	**41,3**

Os valores inscritos nas "prestações de serviços" devem-se essencialmente ao valor cobrado aos membros, referente à quotização na Ordem.

O detalhe da rubrica "Outros rendimentos e ganhos" poderá ser visto na Nota 16.

8. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2015	2014	Var.%
Trabalhos especializados	20.586,23	12.745,32	61,5
Publicidade e propaganda	6.660,45	8.181,64	(18,6)
Vigilância e segurança	1.260,48	319,15	294,9
Honorários	10.818,08	9.099,48	18,9
Conservação e reparação	10.300,82	6.878,79	49,7
Serviços bancários	934,18	881,92	5,9
Materiais	17.811,12	11.396,85	56,3
Energia e fluidos	4.177,74	2.813,52	48,5
Deslocações, estadas e transportes	84.922,77	75.921,17	11,9
Rendas e alugueres	4.109,47	1.397,39	194,1
Comunicação	12.580,55	10.886,57	15,6
Contencioso e notariado	159,73	-	-
Limpeza higiene e conforto	5.533,67	385,65	1.334,9
	179.855,29	**140.907,45**	**27,6**

9. GASTOS COM O PESSOAL

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2015	2014	Var.%
Remunerações do pessoal	49.331,77	52.503,66	(6,0)
Encargos sobre remunerações	9.822,28	10.611,36	(7,4)
Outros	256,80	2.149,80	(88,1)
	59.410,85	**65.264,82**	**(9,0)**

10. MEMBROS/OUTROS CLIENTES E RESPECTIVAS IMPARIDADES

Em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, a dívida dos membros/outros clientes à Secção dos Açores (e respectivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

	2015	2014
Dívidas dos membros	93.781,65	102.730,78
Imparidade acumulada	(81.069,21)	(91.051,81)
	12.712,44	**11.678,97**
Reforço / (redução) imparidade acumulada	(9.982,60)	14.484,11

11. FORNECEDORES

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-12-2015	31-12-2014
Fornecedores	2.556,15	286,98
Adiantamentos a fornecedores	(3.911,00)	(1.163,10)
	(1.354,85)	**(876,12)**

Os valores de "adiantamentos" referem-se a pontuais facturas que foram "devolvidas" aos fornecedores, em virtude de não preencherem todos os requisitos legais, estando a Secção dos Açores a aguardar a recepção das mesmas devidamente corrigidas.

12. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-12-2015	31-12-2014
Juros a receber	1.619,44	20.931,01
Adiantamentos para deslocações	8.781,93	995,66
	10.401,37	**21.926,67**

Em 31 de Dezembro de 2015 e 31 de Dezembro de 2014, a Secção dos Açores tinha o seguinte valor a receber, relativo aos acertos trimestrais com a Sede e outras secções regionais:

	31-12-2015	31-12-2014
Percent. s/facturação	93.781,65	102.730,78
Percent. s/recebimentos	63.789,25	59.019,96
Percent. s/inscrições	2.340,00	5.202,22
Percent. s/tit. especialista	460,57	1.046,35
	160.371,47	**167.999,31**
Imparidades acumuladas	(81.069,21)	(91.051,81)
VALOR LÍQUIDO	**79.302,26**	**76.947,50**

13. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-12-2015	31-12-2014
Acréscimos de gastos	10.551,03	125.466,73
Sede a devolver	18.071,83	11.117,92
Despesas de deslocação a pagar	-	134,61
Membros	103,00	-
Outros credores	3.644,31	1.181,00
	32.370,17	**137.900,26**

	31-12-2015
Remunerações a liquidar	6.570,52
Outros acréscimos de custos	3.980,51
	10.551,03

14. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-12-2015	31-12-2014
Retenções na fonte	1.965,55	-
ATIVO	**1.965,55**	-
Retenções na fonte	231,80	298,00
Contribuições para a segurança social	912,44	1.312,54
PASSIVO	**1.144,24**	**1.610,54**

15. DIFERIMENTOS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	31-12-2015	31-12-2014
Assinaturas	76,78	20,00
Outros diferimentos	724,68	1.232,28
ATIVO	**801,46**	**1.252,28**
Subsídios ao investimento	-	222.714,78
PASSIVO	**-**	**222.714,78**

16. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2015	2014	Var.%
Rendimentos suplementares	32,95	38,40	(14,2)
Correcções relativas a períodos anteriores	5.324,99	2.477,37	114,9
Subsídios ao investimento	121.532,46	5.860,92	1.973,6
Outros rendimentos e ganhos	16.545,93	13.837,10	19,6
	143.436,33	**22.213,79**	**545,71**

17. OUTROS GASTOS E PERDAS

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	2015	2014	Var.%
Impostos	13,06	456,07	(97,1)
Correcções relativas a períodos anteriores	4.182,10	1.711,76	144,3
Donativos	-	52,11	(100,0)
Insuficiência estimativa para impostos	-	4.692,94	(100,0)
Devolução / anulação de quotas	4.895,54	226,98	2.056,8
Atribuição de prémios de investigação	-	2.000,00	(100,0)
Outros gastos e perdas	187,57	1.359,44	(86,2)
	9.278,27	**10.499,30**	**(11,63)**

18. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

	1-Jan-15	Aumentos	Diminuições	Transf.	31-Dez-15
Fundo patrimonial	18.130,04	2.479,6	-	-	20.609,61
Reservas	156.727,60	11.930,2	-	-	168.657,80
Resultados transitados	596.141,86	266.489,2	-	59.651,0	862.631,05
Resultado do exercício	59.651,02	169.402,5	-	(59.651,0)	169.402,50
	830.650,52	**450.301,46**	**-**	**-**	**1.221.300,96**

19. DECLARAÇÃO DO CONTABILISTA CERTIFICADO

Nos termos da lei, cumpre aos contabilistas certificados planificar, organizar e coordenar a execução da contabilidade das entidades que possuam ou que devam possuir contabilidade organizada segundo os planos de contas oficialmente aplicáveis ou o sistema de normalização contabilística, conforme o caso, respeitando as normas legais, os princípios contabilísticos vigentes e as orientações das entidades com competências em matéria de normalização contabilística, bem como assumir a responsabilidade pela regularidade técnica, nas áreas contabilística e fiscal, das mencionadas entidades referidas na alínea anterior e, finalmente, assinar, conjuntamente com o representante legal de tais entidades, as respetivas demonstrações financeiras e declarações fiscais.

São estas as responsabilidades que assumimos perante a Ordem dos Enfermeiros a partir de Novembro de 2015 (e apenas a partir dessa data).

No decurso do nosso trabalho detetamos um conjunto de situações que considerávamos de substancial gravidade, e para as quais não obtivemos a clarificação ou o necessário suporte contabilístico, o que nos impede de fornecer à Ordem dos Enfermeiros documentos de prestação de contas relativos ao exercício de 2015 que possamos considerar como refletindo uma imagem verdadeira e fiel da sua realidade patrimonial.

Face à manifesta evidência de que não se encontram reunidos os requisitos para considerar que as contas referentes ao exercício de 2015 da Ordem dos Enfermeiros reflectem uma imagem verdadeira e fiel da sua realidade patrimonial, informa-se que o Contabilista Certificado signatário irá apresentar uma exposição à Ordem dos Contabilistas Certificados, nos termos do artigo 12.º, n.º 2 do Estatuto dos Contabilistas Certificados, aprovado pela Lei n.º 139/2015, de 7 de Setembro, com o intuito de avaliar a recusa de assinatura das declarações fiscais referentes ao exercício de 2015.

O Conselho Directivo

O Contabilista Certificado

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decorrente da descrição das atividades realizadas em 2015, verificamos que em termos gerais os atuais órgãos estatutários regionais cumpriram com os princípios orientadores do plano aprovado, bem como com as atividades estatutárias de cada órgão.

Neste último ano de mandato procurámos uma intervenção sistemática, estrategicamente orientada para a prossecução daquilo que são os objetivos estratégicos do projeto Regional.

O contexto socioeconómico, mas também financeiro, levou a que o exercício profissional dos enfermeiros, mas também a atuação da Ordem dos Enfermeiros, através da SRRAAOE, naquilo que são as suas atribuições, se tenha visto na necessidade de empreender um esforço adicional e a uma alteração da sua dinâmica, ajustada às necessidades dos enfermeiros da RAA, mas também na defesa de cuidados de saúde, nomedamente de enfermagem, de excelência, com acessibilidade, a equidade e a sustentabilidade como elos de uma corrente que não deve ser quebrada.

Um pouco em contraciclo com o restante território nacional, a SRRAAOE tem conseguido na RAA chamar a atenção e promover o devido reconhecimento, do poder político bem como da opinião pública, do papel chave que os enfermeiros podem e devem ter no Serviço Regional de Saúde.

Reconhecendo e acreditando que a atividade desenvolvida pela SRRAAOE se traduz num processo dinâmico de construção, foi com entusiasmo e sentido de dever cumprido, que concluímos o mandato 2012-2015, com a firme convicção que os tempos são de viragem e que conferimos à Enfermagem Regional, a dinâmica que ela merecia mas, acima de tudo, necessitava.

Aprovado em reunião extraordinária do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros 18 de abril de 2016, para apresentação à Assembleia Regional Extraordinária.

Luís Carlos do Rego Furtado
Presidente

Pedro Rodriguez Novais Brázio
Secretário

Verónica da Conceição da Silva Amaral
Tesoureira

Luís Manuel Correia Costa
Vogal

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL

SECÇÃO REGIONAL DA R. A. DOS AÇORES

Conselho Fiscal Regional
2016 / 2019

Parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas do ano 2015

Aos membros da Ordem dos Enfermeiros

Nos termos estatuídos, o Conselho Fiscal da SRRAA OE, o qual tomou posse no dia 25 de janeiro de 2016, apresenta o seu parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas relativos ao ano 2015, elaborado pelo Conselho Diretivo Regional.

Tomámos conhecimento dos atos de gestão do Conselho Diretivo Regional no de 2015 e verificámos as demonstrações financeiras.

Este Conselho Fiscal da SRRAA OE considera que o Conselho Diretivo Regional desta Secção, em face do vertido pela Contabilista Certificada na sua Declaração, procurou, no exercício das atribuições que lhe estão acometidas pelo Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, reduzir a incerteza que a referida declaração lançava sobre as Contas do Exercício 2015, por ser geral e vazia de concretização, apesar da manifesta dificuldade e falta de colaboração por parte da Contabilista Certificada em esclarecer o teor da sua Declaração e em fornecer os elementos requeridos.

Ademais, e em virtude da forma como esta Contabilista Certificada procedeu para com o órgão de direção desta Secção Regional, privando-o do pronto fornecimento da informação e esclarecimentos que lhe são devidos por força das atribuições que, por Lei, lhe estão previstas, é este Conselho a recomendar que sejam averiguadas, em momento oportuno, eventuais violações do seu código deontológico, junto da Ordem dos Contabilistas Certificados.

Assim, com base na análise efetuada pelo Conselho Fiscal Regional, às contas de 2015 e respetivos esclarecimentos às dúvidas solicitadas pelo Conselho Diretivo da SRRAA à Contabilista Certificada, considera o Conselho Fiscal Regional desta secção não haver factos concretos que demonstrem ter havido desfasamento das contas desta secção no ano de 2015.

Desta feita, **o Conselho Fiscal Regional é de parecer que merecem a aprovação dos membros, quer o Relatório de Atividades quer as Contas em 31 de Dezembro de 2015, da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, apresentados à Assembleia Regional Extraordinária pelo Conselho Diretivo Regional.**

ORDEM DOS ENFERMEIROS

SECÇÃO REGIONAL DA R. A. DOS AÇORES

Conselho Fiscal Regional
2016 / 2019

Ponta Delgada, 4 de novembro de 2016

O Conselho Fiscal Regional

Presidente, Antonieta Braga.....

Vogal, Xénio Terra.....

Vogal, Sandra Silva.....

SECÇÃO REGIONAL DA R. A. DOS AÇORES

DECLARAÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO REGIONAL DA SECÇÃO REGIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES DA ORDEM DOS ENFERMEIROS
CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2015

Os membros do presente Conselho Diretivo Regional da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros tomaram posse no dia 25 de Janeiro de 2016 e as contas em apreço dizem respeito ao exercício de 2015.

Desde logo, aquando da tomada de posse, verificou-se que, por motivos desconhecidos, a contabilidade tinha sido entregue a uma nova empresa em 23 de Novembro de 2015, o que, no mínimo, ofende as mais elementares boas práticas de gestão e será, necessariamente, consequência direta de inúmeras situações que culminaram com um atraso muito relevante no encerramento das contas do exercício 2015, não se encontrando as mesmas, deste modo, encerradas naquela data. A este propósito, importa dizer que, apesar de as Secções Regionais da Ordem dos Enfermeiros gozarem de autonomia administrativa e financeira, a contabilidade é feita centralmente, pelo que o processo de mudança da empresa de contabilidade foi totalmente alheio às Secções Regionais, designadamente a esta Secção Regional da Região Autónoma dos Açores. Sublinhe-se que uma situação destas nunca se verificou anteriormente na Ordem dos Enfermeiros, sendo que, como já se disse, não se entende esta alteração no final do penúltimo mês do último ano de mandato.

Acresce que fomos, igualmente, confrontados com a efetiva suspensão do Diretor Administrativo-Financeiro o que impossibilitou, na prática, a obtenção de esclarecimentos por parte deste Conselho Diretivo Regional junto do funcionário responsável pela área financeira da Ordem dos Enfermeiros.

Na pessoa do Presidente do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, o enfermeiro Luís Furtado, foram feitas diversas tentativas para a obtenção de clarificações relativas ao disposto na Declaração da Contabilista Certificada, nomeadamente no que se refere às alegadas situações de "substancial gravidade" e ao suporte contabilístico que a Contabilista Certificada refere ter solicitado e que não lhe terá sido facultado, uma vez que até ao encerramento de contas, e até à presente data, não deram entrada

na Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros quaisquer pedidos com proveniência na empresa de contabilidade *Your Finance, Lda*.

Finalmente, no dia 10 de maio, surge uma resposta da Dr.ª Filipa Xavier de Basto, Contabilista Certificada responsável pelo apuramento das contas da Ordem dos Enfermeiros, e, bem assim, da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores, dando conta de que apenas a situação referente às "*diferenças entre o saldo contabilístico de dívidas a receber de membros e o saldo apresentado no módulo de gestão de membros*" é identificada como podendo ter implicações nas contas desta Secção, e que as "*restantes situações [...] não estão diretamente relacionadas com as contas da Secção Regional dos Açores*".

Da diferença identificada entre o saldo contabilístico das dívidas a receber dos membros e o saldo presente no módulo de gestão de membros, e não pendendo sobre nós responsabilidade alguma a este nível, uma vez que tudo o que diz respeito a este domínio foi processado centralmente, como de resto já referido, e não pelas Secções Regionais, mas entendendo este Conselho Diretivo Regional que tendo estas diferenças lugar, e impacto, nas contas das Secções Regionais, uma vez apuradas, as mesmas serão refletidas nas demonstrações financeiras desta Secção Regional da Região Autónoma dos Açores nos termos em que tal venha a ser determinado.

Assim, no cumprimento das obrigações estatutárias vigentes, este Conselho Diretivo Regional da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, apresenta as contas do exercício de 2015 à Assembleia Regional desta Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros.

Do disposto na Declaração da Contabilista Certificada, este Conselho Diretivo não encontra matéria, de facto, compatível com o enunciado pela referida técnica, em termos das situações reportadas e qualificadas pela Dr.ª Filipa Xavier de Basto como de "substancial gravidade" relativamente às contas da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, situação de resto confirmada pela Dr.ª Filipa Xavier de Basto na correspondência eletrónica enviada a esta Secção Regional com data de 10 de maio, e que contraria a sua própria Declaração que está anexa às contas da Secção. Por este facto e porque de forma incompreensível e desrespeitosa para com um órgão colegial da Ordem dos Enfermeiros com competência de gestão e direção da Secção Regional, a Contabilista Certificada, reiteradamente, se remeteu ao silêncio, não prestando os esclarecimentos por nós requeridos, iremos expor a situação e a conduta desta Contabilista Certificada ao seu regulador, entenda-se, a Ordem dos

Contabilistas Certificados, para apuramento de quaisquer violações ao seu código deontológico e obrigações que daí possam advir.

O entendimento deste Conselho Diretivo Regional relativamente ao facto de a Declaração da Contabilista Certificada ser infundada naquilo que a esta Secção Regional diz respeito, fundamenta-se na análise do Relatório de Encerramento do Exercício 2015, emitido pela empresa *Your Finance, Lda.* que, em momento algum, tece qualquer considerando à Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros ou às suas contas, tal como vem a Dr.ª Filipa Xavier de Basto confirmar na sua comunicação de 10 de maio de 2016, cujo conteúdo iremos solicitar à Sra. Presidente da Mesa da Assembleia Regional que conste como anexo à ata a lavrar desta Assembleia Regional Extraordinária. Importa ainda dizer que, é apenas nesta data que a Contabilista Certificada em questão faz, formalmente, chegar a esta Secção Regional uma cópia do Relatório de Encerramento do Exercício 2015 situação que, uma vez mais, qualificamos como incompreensível e inqualificável.

Ponta Delgada, 9 de setembro de 2016

O Conselho Diretivo Regional